

Dialogo Florestal da Mata Atlântica no RGS
Ajuda Memória reunião 09 de outubro de 2007.
(aprovada em 04.12.2007)

Presentes: Mira Serra (Lisiane Becker e Rogério Mogelos); Assecan (Marcus Graff), Araça-Piranga (Luiz Fernando Stunff), Aracruz (Maurem Kauna L. Alves) e Stora Enso (Sabrina Bicca) e a secretária da RMA-Elo RS (Kathia Monteiro).

Local: Fepam

O objetivo das ONG's terem chamado a reunião é conversar com o setor de silvicultura para identificação de pontos convergentes e tentativa de minimizar as divergências. Este tipo de atividade já ocorre no extremo sul da Bahia.

Para este encontro foram convidados representantes de empresas que plantam pinus e eucalipto na Mata Atlântica. Para não excluir ninguém convidamos uma empresa com atuação no Pampa, mas deixando claro que nosso foco será a Mata Atlântica.

Mira Serra apresentou o Bioma Mata Atlântica no RS e algumas fotos dos impactos do Pinus na região nordeste do estado:

- presença de plantios de Pinus dentro de APP's
- problemas gerados pelo transporte de toras na RS 20 em função de excesso de peso, danificando o pavimento
- falta de controle dos processos de invasão biológica

Houve questionamento sobre ações de fomento na região, se seria via EMBRAPA ou empresas do setor. E com relação a seus próprios Programs de Fomento, as representantes das empresas afirmaram que exigem dos fomentados (plantios terceirizados) o mesmo rigor que aplicam em terras próprias e que toda a legislação tem que ser cumprida.

Ao discutir essas questões foi consenso entre as partes que o estabelecimento de critérios para a compra de madeira pode funcionar como um meio de inibir as iniciativas de plantio nas condições apresentadas. As ONG's querem apoio para processos educativos, numa visão de responsabilidade sócio-ambiental das empresas utilizando seu poder de influenciar.

Araça-Piranga e Assecan também externaram sua opinião a respeito da importância da iniciativa. Consideram um avanço de ambas as partes procurar o caminho do meio.

As ONG's destacaram alguns tópicos específicos que precisariam ser tratados nesse processo educativo conjunto:

- mudança da terminologia florestamento ou reflorestamento, pois o termo floresta vem carregado de uma série de atributos no imaginário popular e não são atendidos pelos plantios florestais.

Representante da Aracruz menciona que, tecnicamente, não vê problemas em adotar o termo plantios florestais ou plantações de árvores (como usa o FSC, por exemplo), no entanto essa demanda vem sendo apresentada por parte das ONG's muitas vezes de forma agressiva e não pautada em diálogo com exposição de razões e, por outro lado, vem sendo percebida pelo setor mais como uma ação para depreciar a atividade. Sugerindo uma revisão de postura a Aracruz assumiu promover uma discussão interna a respeito.

- posicionamento das empresas com relação ao ZAS

Aracruz comenta que a Empresa, embora reconhecesse sim muitos méritos no trabalho, também via falhas. Comentado que a empresa manifestou-se à FEPAM, por escrito, com contribuições ao documento discutido nas audiências públicas. Foi consenso que entrar nesse tema na próxima reunião poderia ser precoce, mas que seria necessário retomar a discussão ao longo do diálogo.

Foi solicitada uma apresentação das empresas no que diz respeito à sua localização no âmbito da Mata Atlântica e adequações APP e RL. As empresas mencionaram que ocorreria um processo de comunicação acerca dos EIA's nas comunidades potencialmente afetadas pelo empreendimento.

As ONG's re-apresentaram o questionamento sobre a vaga ocupada pela ONG Amigos da Floresta reportando que já havia um pedido à Aracruz (na pessoa de Walter Lídio Nunes) no sentido de intervir naquilo que entendem como inadequado em função da ONG estar ocupando uma vaga de ONG ambientalista sem sê-lo.

Foram cobrados / questionados do setor de silvicultura a ausência de maiores investimentos em pesquisa com espécies nativas para a produção de celulose.

Houve perguntas sobre a fábrica (se haveria branqueamento com ozônio) e se o Centro de Pesquisa e Tecnologia (CPT) da Aracruz já havia testado espécies nativas para produção de celulose e quais.

As empresas se mostraram interessadas em dar continuidade à atividade e buscar outras empresas para os futuros encontros como forma de mitigar impactos.

Nova reunião foi marcada para o dia 09 de novembro à tarde em local a ser confirmado. A pauta principal será apresentação do projeto de plantios de Aracruz.